Ano XX — Lisboa, Agosto de 1964 — N.º 232

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Agraciado com o «Lis de Prata» da Associação dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

Composição e Impressão: TIPOGRAFIA VIEIRA / Praça Afonso de Albuquerque, 2-A / Telefone 63 78 66 / LISBOA 3 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA

CRÍTICA CONSTRUTIVA

NÃO nos recordamos onde foi que lemos ou ouvimos dizer que as pessoas estão quase sempre inclinadas a crer naquilo que lhes dá satisfação e a revelar cepticismo por aquelas coisas que as desgostam ou lhes desagradam. Quem assim procede, assemelha-se à borboleta que, em vez de preferir um ambiente propício à sua natureza, se deixa enfeitiçar pelo refulgir da luz, que acaba por lhe queimar as asas e a destroçar.

Um comportamento inteligente não é coisa fácil de alcançar. Há uma tendência pronunciada para nos guiarmos apenas por meras predilecções pessoais. Não é raro sermos seduzidos pelo artificioso palavreado dos aduladores, enquanto demonstramos antipatia ou desfavor por quem, com justiça e simplicidade, exprima os seus pensamentos, talvez de forma rude, mas sem intuitos preconcebidos ou dolosos. A vida moderna criou, por este motivo, um sem número de ideias ou de fórmulas convencionais que, longe de contribuírem para um mais elevado e são convívio entre os homens, revestem as relações sociais de um frágil verniz de cordialidade que, no íntimo, não oferece satisfação e gera, portanto, a desconfiança e o alheamento.

Normalmente desagrada-nos e recebemos com relutância qualquer observação a nosso respeito, desde que não seja feita em termos laudatórios. Criou-se até ùltimamente uma expressão, a que encima estas linhas, empregada com uma frequência bem reveladora do espírito a que vimos aludindo. Quando alguém pede o parecer sobre algo que fez ou que lhe diz respeito, é vulgar lembrar, ainda que veladamente, a «crítica construtiva», como se a opinião alheia só por meio do elogio se conseguisse expressar com justiça e correcção. Quando assim não acontece e as referências são feitas de forma reticente, não há qualquer hesitação nem pejo de se taxar essa opinião de crítica dissolvente! É a adopção, pura e simples, do culto da louvaminhice.

Crítica construtiva ou crítica destrutiva são coisas que realmente não existem. Fazer crítica, no sentido próprio e elevado da expressão, é tarefa muito respeitável, pois que tem de ser exercida com competência, discernimento e isenção. Criticar é emitir um juízo, isto é, louvar tudo quanto efectivamente digno seja de enaltecimento, ou apontar aquilo que não mereça os elogios da aprovação. Tudo quanto se não enquadre nesta forma de proceder, pode ser lisonja ou maledicência, mas nunca a nobre actividade do espírito, o estudo atento e ponderado, a sentença equitativa e clarividente que a função crítica pressupõe.

É indispensável colocarmo-nos em vigilância para repudiarmos mórbidas predisposições desta natureza, que, além de não corresponderem a uma atitude sagaz, nos inibem de fazer a destrinça entre o que é ouro fino e aquilo que não passa de plaqué.

Fidelidade a si próprio, eis um lema que importa perfilhar, a fim de que as relações humanas se processem num nível aceitável de confiança, de respeito mútuo, isto é, num clima de verdade; fidelidade nas palavras, de molde que elas se tornem a perfeita expressão dos nossos pensamentos; fidelidade nas atitudes, para que nelas não haja qualquer discrepância com os sentimentos que nos volitam no íntimo.

Esta franqueza que preconizamos não quer dizer, contudo, que devamos dar livre curso aos nossos instintos primários. A vida é uma constante labuta pelo aperfeiçoamento de todas as dimensões do espírito humano, seja no plano

Segue na página 2

No dia 11 de Outubro

O «Sempre Pronto» estará em Vila Viçosa, com o valioso patrocínio do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança

A notícia que publicámos no último número da excursão que este jornal vai promover a Vila Viçosa despertou, como aliás seria de calcular, uma onda de interesse por parte de todos os nossos leitores e amigos.

Efectivamente, a formosa povoação alentejana que, como disse Raul Proença, «é uma vila asseada e muito branca, mergulhada em olivais como Setúbal em laranjeiras», é um dos grandes cartazes turísticos da nossa terra, não só pelas riquezas de arte que guarda no seu seio, como também pelos monumentos que possui e pelos encantos que se desprendem de cada um dos seus recantos.

O Paço Ducal é, por assim dizer, a coroação de todo esse inumerável tesouro de arte, pois na vastidão das suas nobres salas, de lendária beleza, avultam obras de rara sumptuosidade, que transformam a visita ao velho palácio numa proveitosa lição de bom gosto, num requintado passatempo de privilegiados.

São dezenas as salas e outros recintos, todos eles recheados de artísticos painéis assinados por nomes famosos da pintura, de móveis de incalculável valor, de esculturas saídas das mãos de mestres de renome mundial, de tapetes e loiças riquíssimos, de objectos de arte de delicada inspiração, de esplenderosos lustres do mais fino cristal, enfim uma colecção de incontáveis maravilhas que desfilará perante os olhos dos visitantes que

Segue na página 2

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Como é já habitual, *Sempre Pronto* não será publicado no mês de Setembro, por motivo de férias dos membros deste jornal. Em Outubro, será publicado um número especial duplo, com desenvolvida reportagem do acampamento ANAJU.

CRÍTICA CONSTRUTIVA

Seguimento da pág. 1

individual, seja no colectivo. Honestidade nas nossas manifestações não significa, com certeza, que se use quer de falta de tacto quer mesmo de brutalidade. A existência de boas relações impõe preceitos determinados que são fornecidos por aquelas regras que constituem o que se chama a boa educação. Diz o bispo Flechier que *falar com sinceridade sobre coisas que devemos calar é ofender aqueles de quem falamos, é faltar à prudência, à honestidade e à caridade.* A elegância de maneiras, de que, por tal motivo, não nos devemos divorciar, se, por um lado, defende da rudeza de espírito e da agressividade e nos enriquece com o dom inefável da moderação, não pode transformar-se, por outro lado, numa habilidosa camuflagem das nossas manifestações de ânimo. Sobriedade, sim; adulteração, nunca.

Seja o vosso falar sim, sim, não, não; porque tudo o que passa disso é de procedência maligna, são palavras de Jesus Cristo no célebre Sermão da Montanha. Proferidas há tantos séculos, guardam ainda hoje uma flagrante oportunidade que constituem não só uma sugestão para que escutemos, sem animosidade, as correcções que tenhamos merecido, mas também um persuasivo convite para usar de generosa franqueza quando tivermos de exprimir os nossos juízos.

JOEL RIBEIRO

WOLFGANG KARL

Este nosso prezado amigo e antigo escoteiro do Grupo n.º 16, acaba de fazer uma visita à Alemanha.

Fazemos votos de que tenha tido boa viagem.

"Sempre Pronto" estará em Vila Viçosa

Seguimento da página 1

Sempre Pronto *levará a Vila Viçosa no próximo dia 11 de Outubro.*

A fabulosa sala dos Duques, a sala de Hércules de encanto sem par, a vasta sala de Medusa de fina decoração, a Biblioteca, a Capela Ducal, o Claustro, o Jardim das Damas e o do Bosque, a Cozinha, a Armaria, são alguns dos recantos que vão sem dúvida despertar enorme admiração.

Outros monumentos da vila, tais como o Convento das Chagas, a Igreja dos Agostinhos e o Castelo, são susceptíveis de estimular o agrado dos nossos excursionistas.

O valioso patrocínio da Fundação da Casa de Bragança

O ilustre Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Braganca já garantiu o seu honroso patrocínio a esta visita. A ida a Vila Viçosa, que só por si é sempre um motivo de invulgar interesse para o forasteiro, ganha assim foros de sensacional, dada a valorização que o gesto do digníssimo Conselho Administrativo representa.

Trata-se, pois, de um programa de franco interesse para todos, cuja repetição não será fácil conseguir-se.

O itinerário

Como já anunciámos, a excursão realiza-se num excelente autocarro da Empresa Piedense.

A partida está fixada para as 7 horas do dia 11 de Outubro, de Lisboa (Cais do Sodré, junto à sede da A. E. P.). Por Vila Franca de Xira, chegaremos a Vendas Novas, com paragem aqui para o primeiro almoço. Segue-se, depois para Evora, onde o Templo de Diana será o alvo número um das nossas atenções, pois aí um dos nossos colaboradores fará algumas considerações sobre a vetusta edificação romana.

A caminhada prosseguirá para Vila Viçosa, onde, após o almoço, será feita visita demorada ao Palácio.

Seguidamente, empreender-se-á o regresso à Capital.



Alentejana junto de uma casa típica da região

Preço da viagem (cada pessoa). . . . . 75$00

Almoço, na Pensão Granja de Vila Viçosa (cada pessoa). . . . . 35$00

(tudo incluído)

*

Inscrições até 20 de Setembro p. f.

Informações pelo telefone 63 66 07, ou na Redacção



Eurico de Jesus Augusto

Como «Sempre Pronto» há meses noticiou, faleceu em Janeiro p. p., na Guiné, em resultado de ferimentos recebidos em combate, este nosso saudoso amigo, caminheiro do Grupo n.º 10.

Tendo os seus restos mortais sido trasladados para a Metrópole, realizou-se o funeral deste bravo combatente no dia 1 de Agosto corrente, da capela do Hospital Militar Principal de Lisboa para o cemitério do Alto de S. João.

Este jornal, que esteve representado no préstito fúnebre pelo Administrador e pelo Redactor Principal, apresenta aos inconsoláveis pais, sr. Mário Augusto e sr.ª D. Maria de Jesus Augusto, a expressão de seu muito sentir.

Manuel Pereira da Costa Júnior

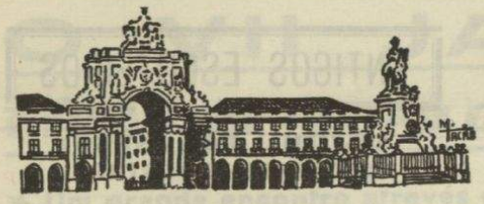
Em 10 de Junho p. p. faleceu este nosso prezado amigo e assinante.

O extinto, que foi escoteiro do Grupo n.º 1 no período de 1916-1917, deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Sá Pereira da Costa, a quem endereçamos sentidas condolências.

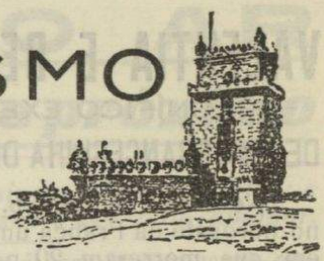


Grupo n.º 77 — Faro

Este Grupo foi autorizado oficialmente a mudar a cor do seu lenço de azul escuro para amarelo.



O ESCOTISMO NA CAPITAL



GRUPO N.º 5

E. C. Mário Fernandes

Foi demitido, a seu pedido, do cargo de chefe do grupo n.º 5, o Sr. Mário Fernandes.

Trata-se de um acontecimento que não pode passar despercebido, pois este dirigente assumia aquelas funções já há umas boas dezenas de anos, onde demonstrou invulgares qualidades de dedicação e entusiasmo pelo escotismo, ao serviço do qual colocou sempre tudo quanto as suas faculdades permitiam.

Foi substituído no seu cargo, em regime de interinato, pelo sr. Pedro Maria da Cruz Lopes.

Desejamos ao nosso prezado amigo sr. Mário Fernandes longa vida e as maiores felicidades.

GRUPO N.º 7

E. C. Otelo Henrique de Sousa

O nosso estimado amigo sr. Otelo Henrique de Sousa também acaba de se demitir das suas funções de chefe do grupo n.º 7.

É também um velho dirigente que se afasta, pois encontrava-se à frente do «7» há largos anos, tendo posto ao serviço do seu cargo tudo quanto as suas possibilidades lhe permitiam, nunca regateando esforço e colaboração.

A este nosso bom amigo, que teve a gentileza de apresentar despedidas a este jornal, desejamos muita saúde, longa vida e felicidades.

Em sua substituição, assumiu a chefia do grupo o sr. Miguel da Silva Martins, que, por este motivo, abandona o cargo de chefe de tribo do mesmo grupo.

NOVO GRUPO

Acaba de ser filiado na Associação dos Escoteiros de Portugal um novo grupo de escoteiros — o n.º 20.

Está anexo à Casa São Vicente, e tem a sua sede na Azinhaga das Veigas, nos Olivais, em Lisboa.

É seu chefe, o sr. João Armando de Oliveira Simões.

Tem como dirigentes as senhoras D. Maria Antónia Plácido de Melo Breyner (Condessa de Mafra) como presidente de honra; D. Ivette Maria Baptista de Figueiredo, como presidente da direcção; e D. Maria Adília de Jesus Simões, como secretária-tesoureira.

Adopta, para o lenço escoteiro, a cor de amarelo-canário que, mais tarde, se nisso houver conveniência, terá uma barrinha verde a debruá-lo.

GRUPO N.º 94

AS COMEMORAÇÕES DO XXX ANIVERSÁRIO

Conforme noticiámos, o Grupo n.º 94, de Lisboa, comemorou no mês passado o seu XXX aniversário.

Às festividades, compareceram, além dos actuais componentes do Grupo, muitos antigos escoteiros, escoteiros e dirigentes de diversas unidades escotistas, elementos associativos, amigos do grupo e outras pessoas, que assim demonstraram simpatia e amizade pelo «94».

Sessão íntima

No dia 7 de Julho, à noite, houve na sede do grupo uma sessão íntima, em especial dedicada às famílias dos escoteiros e antigos escoteiros, que constou de uma parte solene, em que prestaram compromisso os aspirantes Arsénio Famoso Ferreira, que foi integrado na equipa «Alexandre Herculano», cuja chefia assumiu, e Jorge Tacão Monteiro e António Jorge Afonso Campos, que ingressaram, respectivamente nas patrulhas «Cão» e «Águia». Ratificou o compromisso o escoteiro Rui Manuel Afonso Campos, readmitido no grupo, o qual foi colocado na patrulha «Lobo».

Ao escoteiro Rui Horácio Macedo foram entregues as insígnias das especialidades de «guia da região», «desenhador» e «artista».

Na bandeira do grupo foi colocada a estrela correspondente aos 30 anos de serviço do grupo. Receberam também a estrela de mais um ano de actividade 22 escoteiros e dirigentes.

Terminada a parte solene, foi projectado um filme em que se vêem algumas interessantes imagens de diversas actividades de há 25 anos da Região de Lisboa, documentário que foi visto com muito agrado por todos os presentes, em especial os antigos escoteiros. Foram ainda passados alguns *slides* com vistas diversas de actividades do grupo em festa.

A fechar o programa, um terceto constituído pelos dois escoteiros do grupo Daniel e Jorge Tacão Monteiro, em guitarras eléctricas, e pelo jovem Basílio Cristiano Vaz, na bateria, executou um animado *show* musical, que despertou enorme entusiasmo, em especial nos espectadores mais jovens.

A sessão solene

No dia 9, no salão que a Academia Recreativa da Ajuda, com toda a simpatia, pôs à disposição do «94», realizou-se a sessão solene.

À mesa de honra, presidiu o antigo chefe do grupo n.º 1, sr. Ernesto de Sousa, que tinha a seu lado os srs. João Cansado, representante da Direcção da Academia, Luís Simões Aurélio, Eduardo Ribeiro, Capitolino Macedo e Armando Inácio, antigos e actuais escoteiros do grupo. Mais tarde, foi igualmente convidado para a mesa, o sr. Com. António Tengarrinha Pires, escoteiro-chefe geral.

Entre a assistência, viam-se numerosas pessoas, entre as quais destacamos os dirigentes associativos srs. Albano da Silva, Manuel Lopes Peixoto, Luís Grau Tovar de Lemos e Eng.º Nobre Santos; os srs. Henrique Alves de Azevedo, que foi o primeiro escoteiro-chefe do grupo n.º 94, João Henrique Pereira Soares, chefe do grupo 93, de Sintra; e Manuel António Palma.

O sr. Capitolino Macedo, depois de saudar todos os presentes, convidou o sr. Joel Ribeiro a fazer a apresentação do orador da noite. A seguir, o sr. Simões Aurélio proferiu então a sua brilhante palestra sobre o tema *«Alguns aspectos da educação escotista»*. O orador começou por descrever a história do escotismo no mundo, tendo-se referido, em primeiro lugar, ao seu fundador, Baden-Powell, à sua personalidade tão rica de expressão, e às experiências com que o dotaram as evoluções da sua activa carreira de militar.

Desde o aparecimento do livro *Aids to Scouting* até à histórica campanha de Mafeking e ao acampamento de Brownsea, o orador fez largas considerações sobre os acontecimentos que fizeram nascer em B.-P. a ideia de formar uma organização educativa para a juventude, a qual viria a tomar corpo com a publicação do livro básico do Escotismo, o *Scouting for Boys*.

Entrecortando o seu escorço sobre a história do Escotismo, o orador fez oportunas alusões aos princípios que enformam o método powelliano, como sejam a promessa e o lema escotistas, o civismo, a boa acção diária; referiu também o aparecimento do lobitismo, do guidismo e do caminheirismo, tendo fornecido explicações sobre a finalidade de cada uma destas divisões e organizações afins do nosso movimento.

Escutado com crescente interesse, o sr. Simões Aurélio discriminou depois alguns aspectos do escotismo em Portugal, tendo posto em destaque a acção do grupo 94, acção que permitiu reunir, em época difícil, um punhado de elementos que deram origem ao aparecimento do jornal *Sempre Pronto*.

Antes de terminar a sua eloquente oração, o sr. Simões Aurélio ainda fez alguns comentários a propósito do espírito que presidiu à criação deste jornal, tendo lido um trecho do artigo de fundo do primeiro número.

No fim, o orador recebeu vibrante salva de palmas, tendo sido muito cumprimentado.

No prosseguimento do programa, o director deste jornal, sr. Eduardo Ribeiro, chefe durante muitos anos do grupo em festa, relatou os acontecimentos mais relevantes do grupo, como sejam os que levaram à fundação e os que caracterizaram a vida do agrupamento durante a Guerra Mundial.

O sr. Com. Tengarrinha Pires também dirigiu algumas palavras aos escoteiros, que o distinguiram com efusivas saudações.

Seguiu-se a parte recreativa, em que foi projectado um filme com alguns episódios da actividade do «94». O programa foi rematado com a exibição da banda musical do grupo 8 e do terceto do «94», que executaram números de muito agrado, vibrantemente aplaudidos pelos presentes.

SEGUE NA PÁGINA 4

VALENTIA E DECISÃO

— MAGNÍFICO EXEMPLO DE UMA FRANCESINHA DE 11 ANOS

No dia 27 de Julho p. p. deu-se no nordeste da França um desastre em que morreram 20 pessoas. O acidente deu-se quando um autocarro, que transportava um grupo folclórico de regresso a Perpinhão, se despenhou de uma ponte, sobre a linha férrea que lhe passava por baixo, de uma altura de onze metros.

O caso, que seria igual a tantos outros que infelizmente assinalam as estradas por toda a parte, teve uma particularidade que desejamos destacar: é que entre os passageiros seguia uma pequena, de 11 anos de idade, que, milagrosamente salva, não hesitou em sair de entre os destroços do autocarro e, apesar de ser 1 hora de uma noite escura num sítio solitário, dirigiu-se para a estrada e aí esperou que passasse um automobilista, dando assim o alarme.

Pode-se afirmar que a iniciativa desta corajosa rapariguinha, que com certeza permitiu salvar algumas vidas, é um magnífico exemplo não só para as guias mas também para os nossos escoteiros.

A A. E. P. iniciou a publicação da II Parte do Regulamento Geral

A notícia de que a Direcção da A. E. P. iniciou a publicação da II Parte do Regulamento Geral — Princípios — Organização — Regras (P. O. R.) é de molde a despertar vivo interesse em todos aqueles que se empenham pelo progresso dos Escoteiros de Portugal. A falta do P. O. R. constituía uma insuficiência grave para a boa marcha do Movimento. Na nota de abertura da pequena parte agora publicada, que abrange o Esquema geral de Insígnias para Lobitos, afirma-se:

«(...) espera-se poder continuar com as restantes partes até ficar concluída toda a regulamentação».

Saudamos esta promessa e sinceramente fazemos votos para que ela se cumpra tão urgentemente quanto possível.

Devemos acrescentar que a matéria agora publicada e respeitante aos Lobitos se encontra bem organizada, tendo-se adoptado o sistema de numeração por capítulos, artigos e alíneas segundo a classificação decimal.

As normas publicadas entram imediatamente em vigor, mas a título experimental, procurando-se que através da sua aplicação possam ser sugeridas alterações ou aditamentos, e só depois disso se submeterá a matéria regulamentar à aprovação da Conferência de Dirigentes.

O material publicado para os Lobitos constitui já valioso elemento de trabalho, de que as nossas Alcateias — tão fracas e tão necessitadas de incremento — vão certamente colher imediatos benefícios.

O Escotismo na Capital

SEGUIMENTO DA PÁGINA 3

Outras cerimónias comemorativas

No domingo, dia 12, foi celebrado um culto de acção de graças no templo da Igreja Evangélica Presbiteriana Ajudense. A parénese, que foi feita pelo Pastor José Ilídio Freire, teve por tema a divisa dos escoteiros «Sempre Pronto».

Nesse mesmo dia, à tarde, realizou-se num restaurante de Lisboa um almoço de confraternização, em que estiveram presentes actuais e antigos escoteiros do grupo e suas famílias.

Foram recordados, durante a reunião, os escoteiros do grupo que já nos deixaram para sempre. Foram igualmente lembrados aqueles que não puderam comparecer por se encontrarem ausentes da Metrópole.

O acampamento

Nos dias 18 e 19, a encerrar as festividades, efectuou-se um acampamento no campo-escola da Costa de Caparica. Associaram-se a esta actividade os grupos n.os 7, 8, 10, 12 e 53, o que permitiu a maior animação no campo.

No sábado, à noite, houve fogo do conselho, que teve a presença do sr. Eng.º Nobre Santos, que presidiu. No domingo, as actividades sucederam-se integradas num concurso interpatrulhas, que constituiu entusiástico despique entre os escoteiros participantes. No final, a classificação mostrava-se ordenada da seguinte forma: «Leão» e «Lobo», ambas do 8; «Lobo» e «Águia», ambas do 94; «Andorinha», do 12; «Tigre», do 8; e «Águia», do 10. As três primeiras patrulhas foram distinguidas com um prémio.

No fim do acampamento, que foi dirigido pelo caminheiro Mariano Inácio coadjuvado por todos os dirigentes dos grupos representados, o chefe do «94» agradeceu a comparência e o espírito de confraternização de todos os grupos presentes.

CALENDÁRIO DE AGOSTO

DIA 3 — 6.º Aniversário do Grupo nº 12 de Oeiras.
DIA 9 — 57.º Aniversário do 1.º acampamento escoteiro na ilha Brownsea.
DIA 14 — Aniversário do Grupo n.º 9 de Lisboa.
DIA 20 — Inauguração do XII Acampamento Nacional do C. N. E., em Teixoso, Covilhã.
DIA 23 — Inauguração do Acampamento Nacional do Jubileu.
DIA 30 — Encerramento do A. N. Jubileu.
DIA 31 — Encerramento do A. N. do C. N. E..

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

DIA 6 — 51.º Aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal.
DIA 6 — Aniversário do Grupo nº 5 de Lisboa.
DIA 30 — Fim do ano escoteiro.

ANTIGOS ESCOTEIROS

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Finalmente, a Fraternal dos Antigos Escoteiros vai entrar na normalidade directiva.

Esta notícia, que era aguardada com interesse por todos os filiados nesta instituição, vai satisfazer, com toda a certeza todos quantos desejam que a Fraternal entre num novo período de actividade que os seus actuais dirigentes não estão em condições de lhe imprimir, não só por se encontrarem na perspectiva de abandonar os seus cargos, como também pelo cansaço natural que os longos anos à frente de uma associação têm por força de gerar.

Numa circular dirigida a todos os antigos companheiros, a Direcção actual informa que já está constituído o novo elenco directivo o qual vai ser submetido à aprovação do Conselho Nacional, que naturalmente não deixará de o sancionar.

Informa igualmente que as contas foram verificadas pelo Conselho Fiscal, que as aprovou.

Tudo se dispõe assim para que a vida desta simpática instituição obtenha novos alentos, mercê do entusiasmo dos seus futuros timoneiros.

O Conselho Nacional, que se poderia reunir imediatamente, só será convocado para o próximo mês de Outubro, por a actual Direcção ter, e muito bem, resolvido esperar que passe o tempo das férias, a fim de que no acontecimento possa participar o maior número possível de antigos escoteiros.

As autoridades americanas e o E.C. Moniz Silva

A notícia que publicámos no último número acerca da honrosa concessão ao Chefe Moniz Silva do galardão de «Cidadão Exemplar de 1963» pela *Military Air Transport Service* da Força Aérea Norteamericana, enfermou de um involuntário erro que nos apressamos a corrigir.

Assim, o texto da legenda da fotografia publicada ao alto da página deve ser alterado para o seguinte:

«O E.C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, da A.E.P., recebe do Brigadeiro-General George S. Boyland Jr., da Força Aérea dos Estados Unidos, a placa representativa do galardão de Cidadão Exemplar».

Do equívoco, lamentàvelmente cometido, apresentamos as nossas desculpas.

O VII JAMBORI DO AR

efectuar-se-á em 17 e 18 de Outubro próximo

★ Um grande encontro através da Rádio

Em face do êxito que tem constituído os anteriores Jamboris do Ar, em que, através das estações de Amadores de Rádio, os escoteiros de todo o mundo entram em contacto, novamente será promovido este ano o Jamboori do Ar, que se realizará a partir das 0 horas de sábado, 17 de Outubro, até às 23 h. e 59 minutos de domingo, dia 18 de Outubro. Estas horas são contadas segundo o T. M. G. (Tempo Médio de Greenwich) ou seja a hora oficial em Portugal continental naquela data.

Em 1962 participaram nesta actividade 63 países. Portugal não foi contado neste número por não ter sido feita comunicação da nossa participação, em virtude de nos ter parecido que não tínhamos obtido qualquer comunicação válida. No entanto, a estação que esteve ao serviço de «Sempre Pronto», por gentileza do seu proprietário sr. Afonso Correia, recebeu mais tarde do Brasil confirmações de ter sido escutada. Duma dessas comunicações, transcrevemos uma mensagem aos rádios-amadores por ocasião do V Jambori do Ar.

A Repartição Mundial do Escotismo, em Otava, estará novamente no ar com o indicativo VE3WSB e funcionará consecutivamente durante as 48 horas, operando em 20 e 15 metros e 80 e 40 metros, com preferência para a primeira banda, em cada caso.

Aquela Repartição lembra, contudo, que não poderá comunicar com todas as estações que desejarão entrar em comunicação. Pede por isso àquelas que conseguirem contacto para mudarem ràpidamente de frequência a fim de darem oportunidade a que outra estação possa comunicar.

Frequências de VE3WSB

Bandas

10 metros — Só será usada se as condições o permitirem — 28,490 e 28,510 kcs.
15 » — 21,195 e 21,530 kcs.
20 » — 14,130 e 14,310 kcs. (SSB)
— 14,195 e 14,210 kcs. (Am & CW)
40 » — 7,190 e 7,290 kcs.
80 » — 3,790 e 3,850 kcs. (SSB)
— 3,760 e 3,805 kcs. (AM)

Outras estações que tomam parte no Jambori

GB3BPH — Casa de Baden-Powell — Londres
K2BFW — Associação dos Escoteiros dos E.U.A.
XE1ASM — Escoteiros do México

«Sempre Pronto» poderá obter a cooperação de rádio-amadores de Lisboa e arredores que sabemos estarem sempre prontos a colaborar com os Escoteiros na realização do Jambori do Ar. Se houver algum grupo interessado nesta actividade, deverá dirigir-se a esta Redacção, com brevidade, a fim de organizarmos o respectivo programa.

Durante o mês de Agosto os serviços da nossa Redacção estarão encerrados por motivo de férias.

★ Mensagem dos escoteiros aos rádio-amadores lida na abertura do V Jambori do Ar

Rádio-amador, espírito humanitário, símbolo altruísta, apóstolo do bem.

Sempre vasculhando o espaço na procura da sua Boa Acção levando através do éter sua mensagem de esperança, conforto e tranquilidade.

Não lhe vence o cansaço de horas intensivas de trabalho, pois é necessário que sua missão seja cumprida, a qual sempre é disputada quando conhecida.

Se um torpedo deve ser lançado, sempre existe um alerta e pronto para detoná-lo.

Se todos os homens do mundo fossem iguais a vocês!...

Divina missão é ensinar, disse Sócrates; e nós dizemos: divina missão é ser rádio-amador.

Ser Escoteiro também é seguir o mesmo caminho: é ser um apóstolo do bem, do amor ao próximo, é ter carácter, honra e dignidade.

Levamos sempre um sorriso de conforto, um gesto de carinho ou uma palavra de incentivo.

Somos todos irmãos pela fé em Deus e pelo escotismo.

Não temos preconceito de cor, raça ou religião.

Trabalhamos debaixo da mesma bandeira; servimos e amamos o próximo.

Rádio-Amadores e Escoteiros: duas linhas paralelas, seguindo a mesma trajectória em busca da boa acção diária.

Sempre Alerta para Servir o Melhor Possível

Outubro de 1962 — São Paulo — Brasil
José Filipe Júnior

Felizmente ainda há escoteiros no Algarve

O facto de nos ter chegado às mãos o número 231 do «Sempre Pronto», mensário escotista que já entrou nos seus XX anos de existência, fez-nos viver os tempos de menino e moço, como diz o Povo. Sim, porque já lá vão umas dezenas de anos, no Algarve, a obra escotista prendia os rapazes, que alegres e vivazes, actuavam em contacto com a Natureza, procurando aquilo de que a alma necessita para se alimentar. E em condições tais o faziam que eram frequentes as boas acções de escoteiros e lobitos que até Lagos ainda teve a honra de contar.

O signatário, talvez pelos seus múltiplos afazeres de então, não acompanhou, como deveria ter feito, as actividades escotistas e em Lagos, onde toda a persistência é pouca para se conseguir algo de proveitoso e útil à humanidade sofredora, os escoteiros, a que João Trigueiros se tem dedicado de alma e coração, desagruparam-se.

É natural que desse tempo alguns restem, mas, como o signatário, incapazes de dar à obra escotista aquilo de que necessita para que as criaturas, irmanadas nos bons princípios, fomentem a fraternidade que Cristo pregou.

Faro felizmente comemorou os seus 36 anos de existência, o que muito honra o Algarve. De Lagos, apenas recordações do pouco que existiu. Na Lacóbriga de Gil Eanes, S. Gonçalo, Júlio Dantas e tantos outros valores que a História conta, ainda existem jovens capazes de praticar o verdadeiro escotismo. Que surjam, pois, e «Sempre Pronto» os ajudará a conhecer tanto de bom que a Lei do Escoteiro encerra.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ACRÓSTICO

1 x x x x x x x
2 x x x x x x x
3 x x x x x x x
4 x x x x x x x
5 x x x x x x x
6 x x x x x x x
7 x x x x x x x

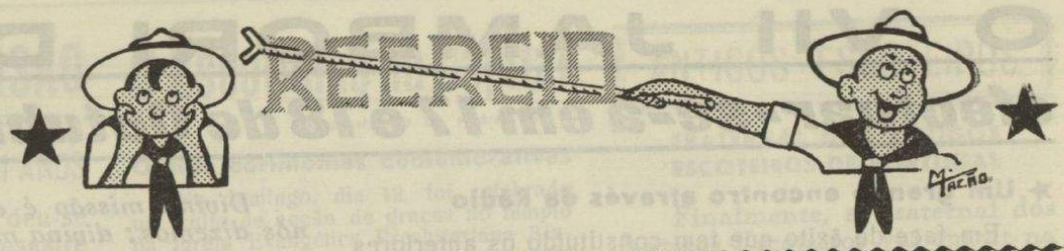
1. Serra de Portugal; 2. Afluente do Tejo; 3. Concelho do Distrito de Viseu; 4. Cidade da Andaluzia; 5. Ilha de Macau; 6. Cidade Portuguesa; 7. Circunscrição do distrito de Cabinda.

As letras da coluna central, a quarta de cada palavra, formam o nome dum rio da América do Sul.

A Inveja

De todas as características que são vulgares na natureza humana, a inveja é a mais desgraçada; o invejoso não só deseja provocar o infortánio, como o provoca sempre que o pode fazer impunemente, como também se torna infeliz por causa da sua inveja. Em vez de sentir prazer com o que possui, sofre com o que os outros têm. Se puder, priva os outros das suas vantagens, o que para ele é tão desejável como assegurar as mesmas vantagens para si próprio.

Bertrand Russel



Soluções de Julho

Losango

N
SOL
ESTIO
NOTÁVEL
VIVIA
SEU
L

Palavra Quadrada

1 ABEL
2 BALA
3 ELIM
4 LAMA

Adivinhas

I — A escuridão
II — Uma linha de coser

Para os mais espertos

Tenho na mão um papel com 4 cantos, corto-lhe um e fico com 5 cantos.

AS DESVENTURAS do Zé Escoteiro

O Zé foi ao dentista



O nosso tão conhecido Zé Escoteiro chegou à sede com uma cara de aflição que despertou logo o interesse de todos. O Zé era um cara alegre, que teria para aparecer assim tão triste?

— Que tens tu? — interrogou o Chefe com carinho.

— Uma maldita dor de dentes!

— Mas tens algum dente estragado? — continuou o Chefe.

— Não sei, talvez.

— Deixa cá ver isso.

O Chefe segurou-lhe na cabeça, enquanto o Zé abria a sua fenomenal boca, muito parecida com a daquele animalzinho do Jardim Zoológico a quem toda a gente pede para abrir a boquinha.

— Mas tu tens um dente completamente estragado! — exclamou o Chefe.— Deves arrancar isso porque te estraga os outros dentes, que estão sãos.

— O' Chefe — retorquiu o Zé — se tivesse dinheiro ia já arrancar.

— Mas não tem dúvida — disse o Chefe enquanto tirava da carteira uma nota de cem escudos — vai aqui defronte ao sr. dr. Leandro, que ele tira-te o dente. Custa 50$00, depois dás-me o troco.

— Obrigado, Chefe. Aceito a sua oferta e depois lhe pagarei. Vou mesmo já.

Daí a um grande bocado o Zé voltou ainda mais aflito do que anteriormente.

— Mas que é isso? — Então assim tão aflito por tirar um dente?

— É que tirei dois dentes!

— Tiraste dois dentes! Porquê?

— O doutor não tinha troco de cem escudos!

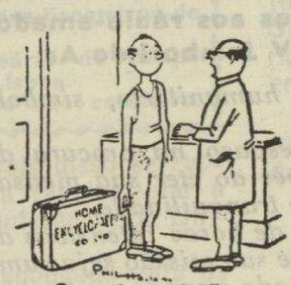
PÁTRIA

A Pátria é a família amplificada. E a família, devidamente constituída, tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a bem-querença, o sacrifício.

E' uma harmonia instintiva de vontades, uma desestudada permuta de abnegações, um tecido vivente de almas entrelaçadas

A Pátria não é um sistema, nem uma seita nem um monopólio, nem uma forma de governo: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos, o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade.

Rui Barbosa



— Sou de opinião de que o senhor deve passar a mala para a mão esquerda!

Ajudar os outros

Ajudar outros a saber, não é estudar por eles; não é derramar nos seus ouvidos a riqueza da matéria que tem sido adquirida, mas antes estimular, animar, instruir de modo tal que eles cheguem a saber, por si mesmos, o que o seu instrutor aprendeu.

Margaret Slattery

O ANAJU, NA CAPARICA

Seguimento da página 8

ANAJU, com distribuição de prémios às patrulhas e grupos que mais se tenham distinguido. Espera-se que se verifique a presença dos srs. Presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal e Escoteiro-Chefe Geral, que procederão à inauguração solene de todas as instalações permanentes do Parque de Escotismo da Caparica.

Será, com certeza, uma jornada inolvidável para todos quantos tenham o privilégio de nela participar.

O emblema do ANAJU

Foi aprovado o emblema que será usado por todos os acampados no ANAJU. Representa a insígnia associativa, raiada, com uma tenda de campismo no ângulo superior direito, ladeada das palavras «Nacional do Jubileu». Na base, as inscrições «1911-1913» e «1964» sobrepostas.

Facilidades nos transportes

A Companhia União Fabril e a Sociedade Geral concederam viagens gratuitas a 19 escoteiros em três navios da frota desta última empresa.

No momento em que escrevemos estas linhas, estão em curso diligências para a obtenção de facilidades de transporte junto da C. P. da TAP, da Força Aérea e de diversas empresas de camionagem.

Vamos trazer ao ANAJU muitos escoteiros?

Na campanha que este jornal levou a efeito a favor da vinda ao ANAJU de escoteiros das Regiões do Norte e do Sul, há a registar mais a oferta do nosso amigo sr. Ribeiro Nunes, no valor de Esc. 20$00, o que eleva para Esc. 160$00 as contribuições que já foram entregues à organização do acampamento.

A Fraternal e o ANAJU

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal também vai ao ANAJU. O seu acampamento será montado, de 29 a 31 deste mês, no subcampo que lhe está destinado.

O IV Acampamento dos Antigos Escoteiros terá este ano, por este motivo, a presença dos actuais escoteiros, isto é, daqueles que continuam empunhando o facho do nosso ideal.

A Marcha do ANAJU

O Júri, nomeado para o efeito, resolveu atribuir o prémio de Esc. 600$00 ao chefe Manuel Tacão Monteiro, escolhendo para «Marcha do Anaju» um original com letra e música daquele nosso companheiro.

Noutro lugar, publicamos a letra desta Marcha.

Parabéns ao nosso estimado colaborador!

Patrulhas «Piloto-64»

Estão inscritas as seguintes patrulhas para este Concurso:

Patrulha «Açor», do Grupo 59, de Tavira. Tema B. Desporto e Atletismo.

Patrulha «Águia» do Grupo 60, de Vila Real de Santo António, Temas A B. Campismo e Pioneirismo. Desporto e Atletismo.

Patrulha «Poupa», do mesmo Grupo, Os mesmos temas.

Patrulha «Lobo», do mesmo Grupo. Os mesmos temas.

Patrulha «Águia», do Grupo 10, de Lisboa. Tema A. Campismo e Pioneirismo.

Patrulha «Leão», do Grupo 10, de Lisboa. O mesmo tema.

Patrulha «Andorinha», do Grupo 52, de Angra da Heroísmo. O mesmo tema.

Patrulha «Egas Moniz», do Grupo 44, do Porto. O mesmo tema.

Patrulha «Vampiro», do Grupo de Dondo, Beira (Moçambique). O mesmo tema.

Patrulha «Tigre», do Grupo 8, de Lisboa. O mesmo tema.

Patrulha «Leão», do Grupo 8, de Lisboa. O mesmo tema.

Patrulha «Lobo», do Grupo 8, de Lisboa. O mesmo tema.

Campanha da Comissão do ANAJU

Foram os seguintes os donativos conseguidos através desta campanha:

Em papel velho e cartão:

Casa das Bandeiras (D. Margarida Cardoso Costa); srs. Mário Leite, Eng. J. M. Nobre Santos, Ferrer Monteiro e Mário Gonçalves; Família Franco; Meia de Vidro e Grupos n.os 10, 53 e 85.

Em dinheiro:

Amigos dos escoteiros	88$50
Um que quer ajudar	100$00
António E. Pestana	50$00
Rapazes do Grupo 1	5$00
Eduardo Quintino Pinheiro	60$00
Cofre Nestinho	10$00
Meia de Vidro	79$60
	393$10

ESCOTEIROS DE PORTUGAL
EM SERVIÇO MILITAR NO ULTRAMAR PORTUGUÊS
★
Jorge Ávila Gonçalves
Chefe de Tribo do Grupo N.º 52
— Angra do Heroísmo —
servindo em ANGOLA

De Sintra

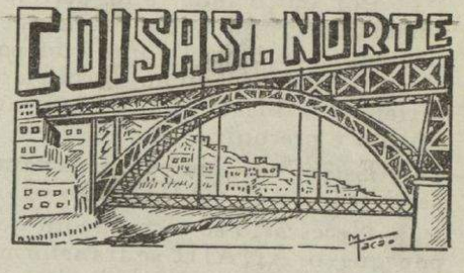
Grupo n.º 93

No prosseguimento das comemorações do aniversário deste grupo, os seus antigos membros e os actuais reuniram-se, no dia do 30.º aniversário — 24 de Junho p. p. — na sua sede, no Palácio Valmor, no qual lhes foi servido, e a suas famílias, também presentes, um chá de confraternização.

No sábado, dia 27, realizou-se no Hotel Central, propriedade de um antigo escoteiro do grupo, um jantar de confraternização, no qual compareceram quase todos os fundadores do grupo, muitos outros antigos escoteiros, e membros da Direcção. Este jantar foi uma agradável reunião de amizade e de recordação.

O ESCOTISMO na América

52.000 escoteiros dos Estados Unidos da América realizaram o seu 6.º jambori nacional, durante a semana passada, em 30.000 tendas de campanha erguidas em Valley Forge, o mesmo lugar onde Jorge Washington, durante a Guerra da Independência, passou com o seu exército o inverno dos anos de 1775-1977.



Acampamento do Jubileu da A. E. P.

Com vista a esse Acampamento, continuam os Grupos n.os 4, 15, 17 e 44 a ter as suas actividades de conjunto, procurando, como é seu timbre, não desmerecer a honra que a Associação conferiu à Região do Norte.

Assim, no passado dia 28 de Junho, estiveram os Grupos acima referidos acampados em Coimbrões, sendo esta actividade propícia para o desenvolvimento de conhecimentos para todos quanto possam estar presentes no «Jubileu da A. E. P.» com uma só divisa que é a de Bem Servir e prestigiar a sua Região.

No dia 12 de Julho estiveram os mesmos Grupos bivacados na Quinta de Boucinhas, em Vila Nova Gaia, onde foram postas à prova em várias actividades de conjunto e estudado o pórtico para a entrada do Campo da Região no ANAJU, bem como dos demais trabalhos ali a realizar.

Neste dia, foi ainda recebida a visita dos escoteiros franceses da «Église St. Louis de Lisbonne» tendo estes nossos irmãos oportunidade de assistir à nossa festa de Campo.

Todos os grupos, portanto, estão fazendo os melhores esforços para que a sua comparência no ANAJU seja um facto e possam retirar dali com uma recordação grata e merecida para os altos dirigentes da A.E.P. — C.

SEMPRE PRONTO
MENSÁRIO ESCOTISTA
N.º 232
AGOSTO de 1964

O ESCOTISMO NACIONAL EM FESTA

O Acampamento Nacional do Jubileu

— o ANAJU — realiza-se este mês, na Caparica

Finalmente, estamos chegados ao ANAJU!

Os Escoteiros de Portugal vêem assim realizada aquela grande aspiração, aquela grande actividade por que há tanto tempo esperavam!

Um Acampamento Nacional é uma iniciativa indispensável ao nosso Movimento. Embora o Escotismo não tenha por objetivo a simples realização de acampamentos, é a vida ao ar livre, indiscutìvelmente, aquela que lhe é mais peculiar, por ser nesse meio que, com mais eficácia, se consegue levar a cabo a função educativa do nosso Movimento.

Por outro lado, uma actividade desta natureza, levada ao nível nacional, permite que os rapazes estabeleçam contacto e amizades com elementos de outros pontos do país. Tal facto fará com que cada um se sinta mais ligado ao Escotismo e compreenda, de uma forma mais perfeita, os ideais de são companheirismo que este movimento possibilita e preconiza.

Estão, pois, de parabéns tantos os escoteiros portugueses que irão participar no ANAJU, como os obreiros desta bela iniciativa.

Necessário se torna agora que TODOS os escoteiros se esforcem por que o ANAJU se transforme numa actividade verdadeiramente escotista, correspondendo assim aos desejos daqueles que a idealizaram e a levaram a cabo. Isto alcançar-se-á se cada qual FIZER O MELHOR POSSÍVEL aquilo que lhe for distribuído, valorizando a sua actuação e disfarçando qualquer possível e compreensível deficiência que venha a verificar-se.

Que o ANAJU fique registado nos anais da nossa Associação como uma honrosa e feliz jonada de Escotismo!

O que vai ser o ANAJU

É difícil ter-se uma antevisão perfeita do que irá ser um empreendimento como o ANAJU, em que, até à última hora, há mil e uma dificuldades a vencer, e há esta ou aquela hipótese a pôr de lado, por serem intransponíveis os obstáculos que se opõem à sua realização. Isto não quer dizer que haja capitulação perante qualquer simples contrariedade. Há, sim, o reconhecimento, justo e inequívoco, da inacessibilidade de certos objectivos, em fase do condicionamento imposto pelos meios materiais de que se dispõe.

À hora em que escrevemos estas linhas, conta-se, como certa, a presença de escoteiros de Vila Real de Santo António, de Olhão e de Faro, ou seja dessa bela província portuguesa, onde o Escotismo tem encontrado uma expansão bastante significativa. Da Capital do Norte também virão alguns rapazes, como emissários do espírito empreendedor e entusiástico das boas gentes da velha cidade do Douro.

Isto são as realidades. Há ainda aquelas probabilidades, cuja concretização seria para todos os escoteiros, o cometimento de uma magnífica aventura. Referimo-nos à vinda de escoteiros dos Açores e de Dondo, nessa longínqua Moçambique. À hora em que os nossos leitores tomarem conhecimento desta notícia já se saberá se esta perspectiva se transformou numa bela realidade.

O programa do ANAJU

Está elaborado, nas suas linhas gerais, o programa deste acampamento. Sem pretensões que denotassem um alheamento dos limites das possibilidades actuais do nosso movimento, o que está planeado revela equilíbrio e evidente predisposição para rodear o ANAJU de um cunho de verdade e de utilidade, a que não se não pode deixar de tecer louvores. É que o ANAJU não é o coroamento de uma acção desenvolvida ao longo de anos, mas, ao contrário, representa o ponto de partida para uma actividade séria e ordenada, e significa a mobilização de todas as boas vontades para imprimir ao nosso movimento aquela positividade de que tanto tem estado carecido.

Assim, o programa refere os seguintes números:

● No dia 23 (Domingo). À tarde: Inauguração do acampamento. Além das cerimónias próprias deste acto, serão visitados os subcampos e as instalações do parque. Haverá ainda uma festa de campo e a inauguração do Museu de Trabalhos de Campo. À noite, o tradicional Fogo de Conselho.

● No dia 24. Prestação das provas respeitantes ao Concurso de Patrulhas Piloto.

● Durante a semana. Realização de várias actividades, entre as quais se destacam a exibição de danças e cantares folclóricos, a realização de visitas e excursões, apresentação de cumprimentos às autoridades locais e a disputa de grandes jogos escotistas.

● No dia 29 (sábado). À tarde: Reunião do Conselho Nacional de Chefes. Discussão de temas e problemas escotistas. À noite: Grande Fogo de Conselho.

● No dia 30 (domingo). O grande dia do acampamento. Haverá um almoço de confraternização com a presença de antigos escoteiros e famílias. À tarde, haverá a festa de encerramento do

Continua na pág. 7

ANAJU!

Marcha do Acampamento Nacional do Jubileu

Anaju! Anaju!
Alegres, prazenteiros,
Marchemos, escoteiros,
Para o Nacional.
Anaju! Anaju!
Jubileu da fundação,
Da nobre Associação
Dos Escoteiros de Portugal.

Vinde, irmãos escoteiros,
Desde o norte ao sul,
Viver entre pinheiros,
Sob um céu azul.

Bem pertinho do mar,
O nosso campo fica
Na Caparica!

Cinquenta anos faz
A Associação.
E é para os festejar
Esta concentração.

Vamos todos cantar,
De olhos postos no céu,
Para comemorar o Jubileu!

Anaju! Anaju! *etc.* ...